

Noções Básicas de Evangelização Juvenil

Mocidade

⊖ sorriso do Centro Espírita



Capítulo 04
Texto de apoio

Capítulo 04

“É de muita relevância o papel do dirigente espírita, porque ele, de certo modo, apresenta as ansiedades da comunidade que o elege para aquela tarefa. Ele, porém, ao invés de ser o chefe da casa é o trabalhador mais devotado do grupo. **É o companheiro, a exemplificação, principalmente da tolerância, da compreensão e do devotamento, para que o seu fruto seja de boa qualidade e estimule ao bem os neófitos**, os que estão chegando e aqueles outros que já colaboraram, de modo a levar adiante os postulados que a Casa defende e que ele abraçou espontaneamente.”

(Divaldo P. Franco, *Diálogo com dirigentes e trabalhadores espíritas*, 2. ed., p. 33). Grifo nosso.

“O homem no mundo, no círculo de obrigações que lhe competem na vida, deverá sair da generalidade para produzir o útil e o agradável, na esfera de suas possibilidades individuais.”

(Emmanuel, *O consolador*, 5. ed., p. 388).

“Ajudar aos colegas de trabalho e compreendê-los, contribuindo para a honorabilidade da classe a que pertença. O espírita responde por sua qualificação nos múltiplos setores da experiência.”

(André Luiz, *Conduta espírita*, 4. ed., p. 36).

OS PAIS ESPÍRITAS

“Que orientação os Amigos Espirituais dariam aos pais espíritas em relação ao encaminhamento dos filhos à Escola de Evangelização dos Centros Espíritas?

Conquanto seja o lar a escola por excelência onde a criatura deva receber os mais amplos favores da educação, burilando-lhe o sentimento e o caráter, não desconhecemos a imperiosidade de os pais buscarem noutras instituições sociais o justo apoio à educação da prole; e, assim, deverão encaminhar os filhos, no período oportuno, para as escolas do saber, viabilizando-lhes a instrução. Entretanto, jamais deverão descuidar-se de aproximá-los dos serviços da evangelização, em cujas abençoadas atividades se propiciará a formação espiritual da criança e do jovem diante do porvir.

Há pais espíritas que, erroneamente, têm deixado, em nome da liberdade e do livre-arbítrio, que os filhos avancem na idade cronológica para então escolherem este ou aquele caminho religioso que lhes complementem a conquista educativa no mundo. Tal medida tem gerado sofrimento e desespero, luto e mágoa, inconformação e dor. Porque, uma vez perdido o ensejo educativo na idade propícia à sementeira evangélica, os corações se mostram endurecidos, qual terra ressequida, árida, rebelde ao bom plantio, desperdiçando-se valioso período de ajuda e orientação. É então que somente a dor, a duros golpes provocacionais, poderá despertar para refazer e construir.”

Bezerra (Disponível em <https://www.dij.febnet.org.br/familia/familia-e-evangelizacao/pais-e-evangelizacao/> Acessado em 04/02/2021 às 19h28min).

“[...] o Centro Espírita deve ser o núcleo de estudo, de fraternidade, de oração e de trabalho, com base no Evangelho de Jesus, à luz da Doutrina Espírita.”

(*O Espiritismo de A a Z*, p. 73).

“[...] os Centros e demais entidades espíritas [...] são escolas de formação espiritual e moral [...]”

(*O Espiritismo de A a Z*, p. 73).

EDUCAÇÃO DO ESPÍRITO

“A criança e o adolescente, no entanto, que se apresentam ingênuos, puros, na acepção de desconhecimento dos erros, nem sempre o são em profundidade, porquanto o Espírito que neles habita é viajor de longas jornadas, em sucessivas experiências, nas quais nem sempre se desincumbiu com o valor que seria esperado antes contraindo débitos que devem ser ressarcidos na atual existência. Em razão disso, torna-se necessária e indispensável a educação no seu sentido mais amplo e profundo, de maneira que lhes sejam lícitos a libertação dos vícios anteriores e a aquisição de novos valores que os contrabalancem, superando-os.”

(Joanna de Ângelis, *Adolescência e vida*, 5. ed., p. 11-12).

A EVANGELIZAÇÃO JUVENIL

“A capacidade intelectual do homem é restrita ao seu aparelhamento sensorial; todavia, a iluminação de seu mundo intuitivo o conduz aos mais elevados planos de inspiração, onde a inteligência se prepara, em face das generosas realizações que lhe compete atingir no imenso futuro espiritual.

A grande necessidade, ainda e sempre, é a da evangelização íntima, para que todos os operários da causa da verdade e da luz conheçam o caminho de suas atividades regeneradoras, aprendendo que toda obra coletiva de fraternidade, na redenção humana, não se efetua sem a cooperação legítima, cuja base é o esclarecimento sincero, mas também é a abnegação, em que o discípulo sabe ceder, tolerar e amparar, no momento oportuno.”

(Autores diversos, *Educandário de luz*, p. 35).

DIRECIONAMENTO DAS CAPACIDADES REALIZADORAS DO JOVEM

“É preciso cuidemos, portanto, da criança e do jovem, plantas em processo de crescimento, ainda amoldáveis e direcionáveis para o bem maior [...].

[...] o entusiasmo e a impulsividade dos jovens representam potenciais positivos para o adestramento de capacidades realizadoras, em regime de cessão total.”

Leopoldo Machado (Diversos Espíritos, *Correio entre dois mundos*, p. 101)

NA JUVENTUDE, A RENOVAÇÃO DA HUMANIDADE

“Ante o orbe conturbado, que se debate no cipoal de contradições em que emergiu, são vocês, meus jovens irmãos, a sublime promessa de salvação que se levanta. [...].

Se o Cristo Planetário enviou vocês a este plano da vida, renovando-lhes as possibilidades nesta hora decisiva dos destinos humanos, é porque acredita na sua coragem e no seu idealismo, na sua energia e na sua fé.”

Áureo (Espíritos diversos, *Amar e servir*, 2. ed., p. 98-99).

“Todos os espíritas engajados realmente nas fileiras da fé raciocinada quão atuantes devem estar, de certo modo, empenhados na tarefa de evangelização que é, sem dúvida, o sublime objetivo da Doutrina Espírita. Naturalmente, que uns estarão com participação direta e maior soma de esforços, enquanto outros permanecerão servindo em outras leiras, porém todos deverão estar voltados para um mesmo alvo comum – a redenção do homem.

Desta forma nada mais recomendável que a solidariedade de propósitos na escola de almas onde todos nos matriculamos.

Os responsáveis pelos Centros, Grupos, Casas ou Núcleos espíritas devem mobilizar o maior empenho e incentivo, envidando todos os esforços para que a evangelização de crianças e jovens faça evidenciar os valores da fé e da moral nas gerações novas. É necessário que vejam com simpatia e apreço a tarefa dos evangelizadores, sobretudo como um trabalho integrado nos objetivos da Instituição e jamais como atividade à parte.”

Bezerra (A evangelização espírita da infância e da juventude na opinião dos espíritos. *Separata do reformador*, 3. ed., p. 12).

NORMAS DA ESCOLA

HORÁRIO

A porta será fechada no horário combinado para o início das aulas, não sendo permitida a entrada após o mesmo.

“Tanto quanto possível, em qualquer obrigação a cumprir, esteja presente, pelo menos dez minutos antes, no lugar do compromisso a que você deve atender.”

(André Luiz, *Sinal verde*, 30. ed., p. 94).

FREQUÊNCIA

Serão anotadas as presenças às aulas, para efeito de avaliação e acompanhamento no curso.

“A um sinal de Irmão Sóstenes, iniciou-se a chamada dos pacientes [...].”

(Yvonne A. Pereira, *Memórias de um suicida*, 27. ed., p. 390).

CRITÉRIOS DE APROVAÇÃO E PROMOÇÃO

Serão aprovados e promovidos para o curso subsequente os alunos que alcançarem frequência regular nas 19 aulas teórico-práticas, com o máximo de 3 faltas.

“E quando reprovados repetiríamos a experiência até concordar plenamente o tema com a Verdade que esposávamos [...].”

(Yvonne A. Pereira, *Memórias de um suicida*, 27. ed., p. 449).

PLANEJAMENTO DE ATIVIDADES

“Planificas tudo o que possa fazer e que esteja ao teu alcance.

Estuda e examina, observa e experimenta, e, resoluto, no trabalho libertador avança, agindo com acerto para encontrares mais tarde, na realização superior, a felicidade que buscas.”

(Joanna de Ângelis, *Espírito e vida*, 6. ed., p. 148).

“[...] somos chamados, na Doutrina Espírita, a estudar instruindo-nos, e, pela mesma razão, advertiu-nos Jesus de que apenas o conhecimento da Verdade nos fará livres.”

Albino Teixeira (Autores Diversos, *Caminho Espírita*, 2. ed., p. 144).

“Não haja falha de serviço por nossa causa. Não se pode esquecer que o fracasso, na maioria das vezes, é o produto infeliz dos retardatários e ausentes.”

(André Luiz, *Desobsessão*, 28. ed., p. 44).

“Não constitui ensino unicamente o que é dado do púlpito ou da tribuna. Há também o da simples conversação. Ensina todo aquele que procura persuadir a outro, seja pelo processo das explicações, seja pelo das experiências.”

(Allan Kardec, *O livro dos médiuns*, 57. ed., p. 36).

NOSSA PRIMEIRA NECESSIDADE

"A primeira necessidade do médium é evangelizar-se a si mesmo antes de se entregar às grandes tarefas doutrinárias, pois, de outro modo poderá esbarrar sempre com o fantasma do personalismo, em detrimento de sua missão."

(Emmanuel, *O Consolador*, 10. ed., perg. 387).

O CONHECIMENTO DE SI MESMO

" Todo esforço individual no sentido de melhorar nesta vida e resistir ao arrebatamento do mal só pode ser realizado conscientemente, por disposição própria, distinguindo-se claramente os impulsos íntimos e optando-se por disposições que nos levam às mudanças de comportamento. Desse modo, 'conhecer-se a si mesmo' é a condição indispensável para nos levar a assumir deliberadamente o combate à predominância da natureza corpórea.

E por quais razões o conhecimento próprio é o meio prático mais eficaz? Na Grécia, 400 anos antes de Cristo, Sócrates já assim ensinava. Essa sabedoria milenar ainda hoje é sobretudo evidente, e constitui o meio para evoluirmos. Não é compreensível que ao nos conhecermos estaremos a um passo de melhorar? Não se torna mais fácil, sabendo os perigos a que estamos sujeitos, afastarmo-nos deles e evitá-los?"

(Ney Prieto Peres, *Manual prático do espírita*, 9. ed., p. 23).

TRABALHO DE ILUMINAÇÃO DA ALMA

"Como iniciar o trabalho de iluminação da nossa própria alma?"

Esse esforço individual deve começar com o autodomínio, com a disciplina dos sentimentos egoísticos e inferiores, com o trabalho silencioso da criatura por exterminar as próprias paixões."

(Emmanuel, *O consolador*, 10. ed., perg. 230).

O INSTRUTOR E A EDUCAÇÃO

“O objetivo máximo do Espiritismo é precisamente esse: educar para salvar. Iluminar o interior dos homens para libertar a Humanidade de todas as formas de selvajaria; de todas as modalidades de cruza e de impiedade; e de todas as atitudes e gestos de rivalidade feroz e deselegância moral. Essa conquista diz respeito ao sentimento, ao senso religioso, que os homens do século perderam, ou melhor, que jamais chegaram a possuir."

(Vinícius, *O mestre na educação*, 4. ed., p. 151). Grifo nosso.